



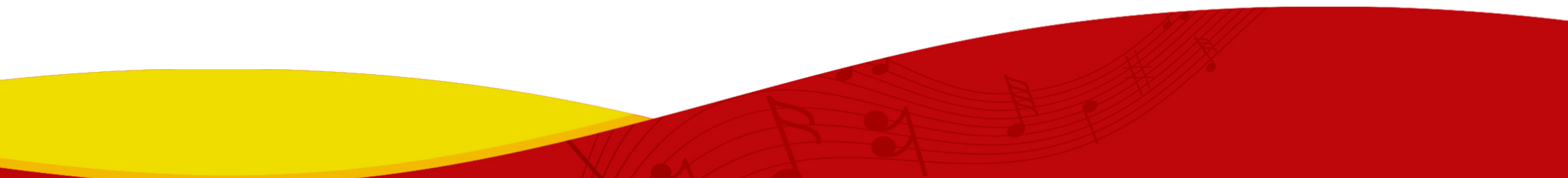
TEORIA MUSICAL - Base

projeto
Aprendiz
Paraíba

im
IGREJA CRISTÃ MARANATA

APOSTILA II

Teoria Musical (Base)



TEORIA MUSICAL

Aula 01



1. PROPRIEDADES DO SOM

O que é Som?

Som é tudo que causa impressão ao ouvido.

Para que haja som, são necessárias três coisas: fonte sonora (de onde se origina o som), meio propulsor (o que provoca o som) e um meio de propagação (onde o som está sendo transmitido)

Por exemplo, quando uma pessoa toca violão, a fonte sonora é o violão, a mão do instrumentista é o meio propulsor e o meio de propagação é o ar.

O som MUSICAL divide-se em 4 partes

ALTURA

DURAÇÃO

INTENSIDADE

TIMBRE

Altura

A **altura** é uma característica do som que nos permite classificá-lo em grave ou agudo.



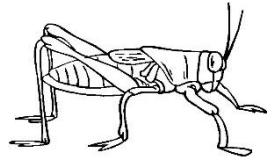
SOM GRAVE



SOM AGUDO

Duração

Propriedade que caracteriza o SOM como Curto ou Longo. Tempo que se prolonga o SOM.



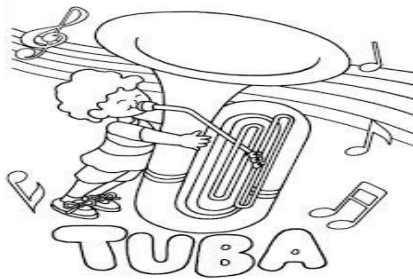
SOM CURTO



SOM LONGO

Intensidade

Propriedade que caracteriza o SOM como Forte ou Fraco. Grau de força na percussão do SOM



SOM FORTE



SOM FRACO

Timbre

O que nos faz diferenciar os sons e as características dos sons.

Através do timbre podemos identificar qual instrumento está tocando ou qual pessoa está falando.



Exercícios:

1. Quais são as três coisas necessárias para que haja o som?

- a) Fonte sonora, meio propulsor e meio de propagação
- b) Poesia, poema e música
- c) Altura, duração e intensidade
- d) NDA

2. Associe as colunas da direita com às colunas da esquerda:

(A) Altura	() Permite distinguir se um som é de buzina ou choro de uma criança
(B) Duração	() Caracteriza um som como alto ou baixo
(C) Timbre	() Pode ser longo ou curto
(D) Intensidade	() Caracteriza um som como grave ou agudo

3. Em determinado culto público, um visitante percebeu que em determinados trechos de um louvor, os servos entoavam com mais força do que em outros trechos (...). Na sua opinião, a que característica do som estudada pode ser relacionada essa percepção?

() Altura () Duração () Timbre () Intensidade

4. Coloque G (para grave) ou A (para agudo) nas lacunas abaixo:

- a) () apito do guarda de trânsito
- b) () pratos da bateria
- c) () voz masculina ao acordar
- d) () som de trovão
- e) () ponta do garfo passando arranhando uma panela

5. Qual o seu instrumento favorito? Dentre as 4 propriedades do som já estudadas, em qual(is) dela(s) você acha que o seu instrumento se destaca?

2. ELEMENTOS DA MÚSICA

O que é Música?

Música é a arte de manifestar os sentimentos através dos sons.

A música divide-se em três partes:

MELODIA

HARMONIA

RITMO

Melodia

Sons sucessivos (Um após o outro).

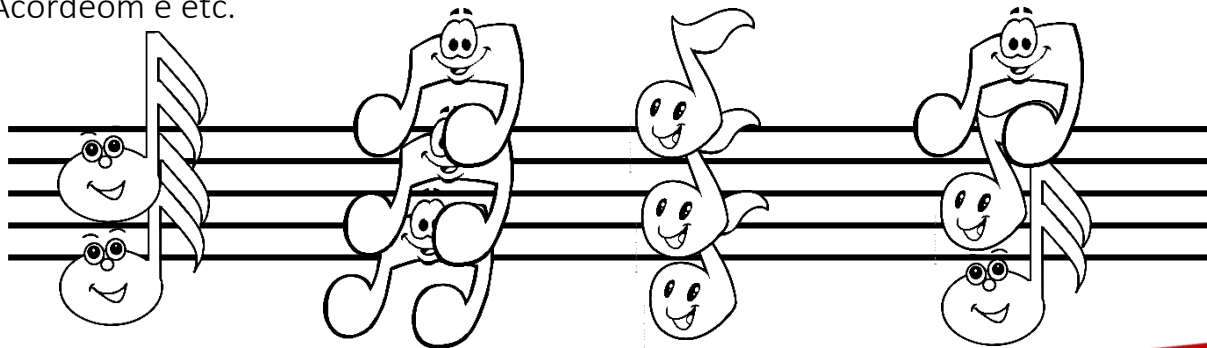
Exemplos de instrumento melódico: a voz humana, sax, clarinete, trompete, flauta transversal, trombone. Instrumento melódico é aquele que emite apenas uma nota de cada vez.



Harmonia

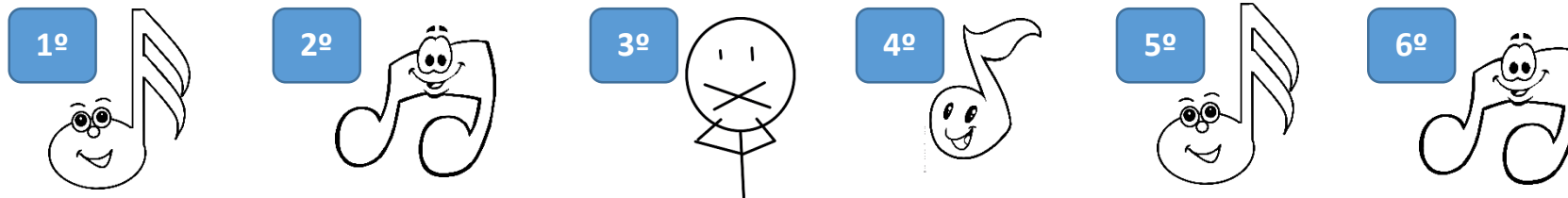
Sons simultâneos (de uma só vez)

Exemplo de instrumentos harmônicos: piano, violão, guitarra, Acordeom e etc.



Ritmo

É Ordem dos valores na forma de organização do som e do silêncio



Exercícios:

1. Coloque M (para instrumento melódico) ou H (para instrumento harmônico) nas lacunas abaixo:

- a) () flauta doce
- b) () violão
- c) () som de uma voz humana individual
- d) () o som de um quarteto de vozes (baixo, tenor, contralto, soprano)
- e) () saxofone

2. Quais são os elementos básicos da música:

- a) () Som, ritmo e batucque
- b) () Duração, intensidade, timbre e altura
- c) () Melodia, harmonia e ritmo
- d) () NDA

3. NOTAS MUSICAIS

Na música ocidental, a escala foi padronizada em 12 notas musicais

DÓ	DÓ#	RÉ	RÉ#	MI	FÁ	FÁ#	SOL	SOL#	LÁ	LÁ#	SI
----	-----	----	-----	----	----	-----	-----	------	----	-----	----

ou

DÓ	RÉb	RÉ	Mib	MI	FÁ	SOLb	SOL	LÁlb	LÁ	Sib	SI
----	-----	----	-----	----	----	------	-----	------	----	-----	----

O símbolo “#” significa **Sustenido**)

O símbolo “b” significa **Bemol**)

Mas... O que é um Sustenido “#” e o que é um Bemol “b”?

O sustenido é um acidente que, tendo seu sinal “#” colocado ao lado da nota, indica que a **altura** desta nota deve ser **elevada** em um “semitom”.

O Bemol é um acidente que, tendo seu sinal “b” colocado ao lado da nota, indica que a **altura** desta nota deve ser **diminuída** em um “semitom”.

Bom... Estudamos que **Altura** é uma propriedade do Som, onde vai definir se o Som é mais Grave ou mais Agudo.

Desta forma, entendemos que o **Sustenido “#”** ao ser colocado ao lado da nota, vai deixar a minha nota mais **aguda**.

Por outro lado, quando o **Bemol “b”** for colocado ao lado da nota, vai deixar a minha nota mais **grave**.



Até aqui eu entendi, mas... o que é um Semitom?

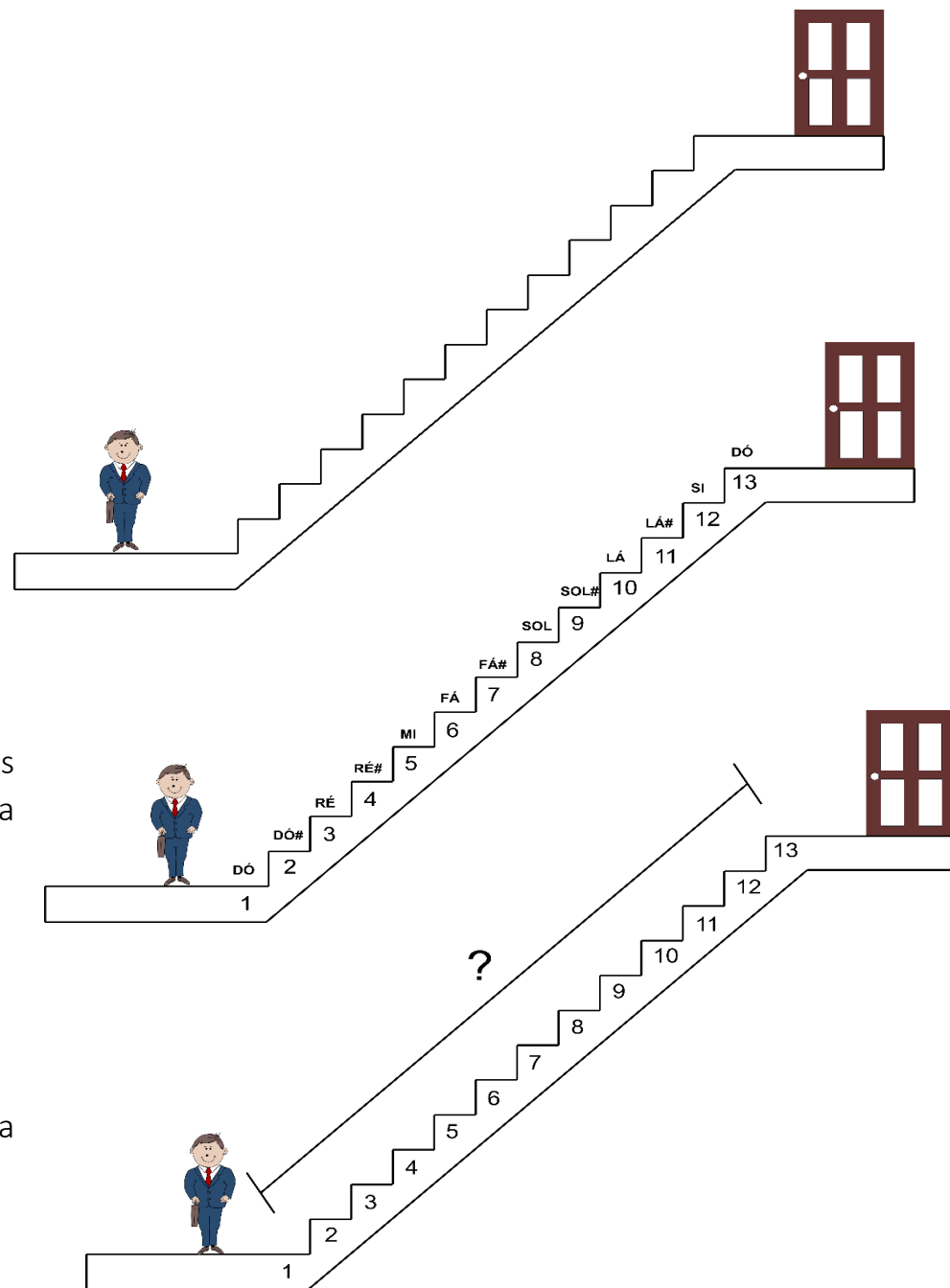
Para explicar o que é um semitom, observe a figura ao lado:

Nesta figura podemos observar que existem 12 degraus.

Vamos agora dar nomes a esses degraus.

Certo... agora com os nomes das notas nos degraus ficou mais fácil) Vamos imaginar agora que o “**Josefredo**” (Bonequinho no início dos degraus) precisa subir a escadaria até o topo)

Qual a distância que o “**Josefredo**” precisa percorrer até chegar ao final da escadaria?



Bom... O “Josefredo” tem uma distância a percorrer até chegar no final da escadaria, mas como posso calcular essa distância se não sei a distância entre os degraus?

Vamos imaginar que a distância entre um degrau e outro é de “1 Semitom”.
(Conforme imagem ao lado)

Para calcular a distância basta somar todos os semitons

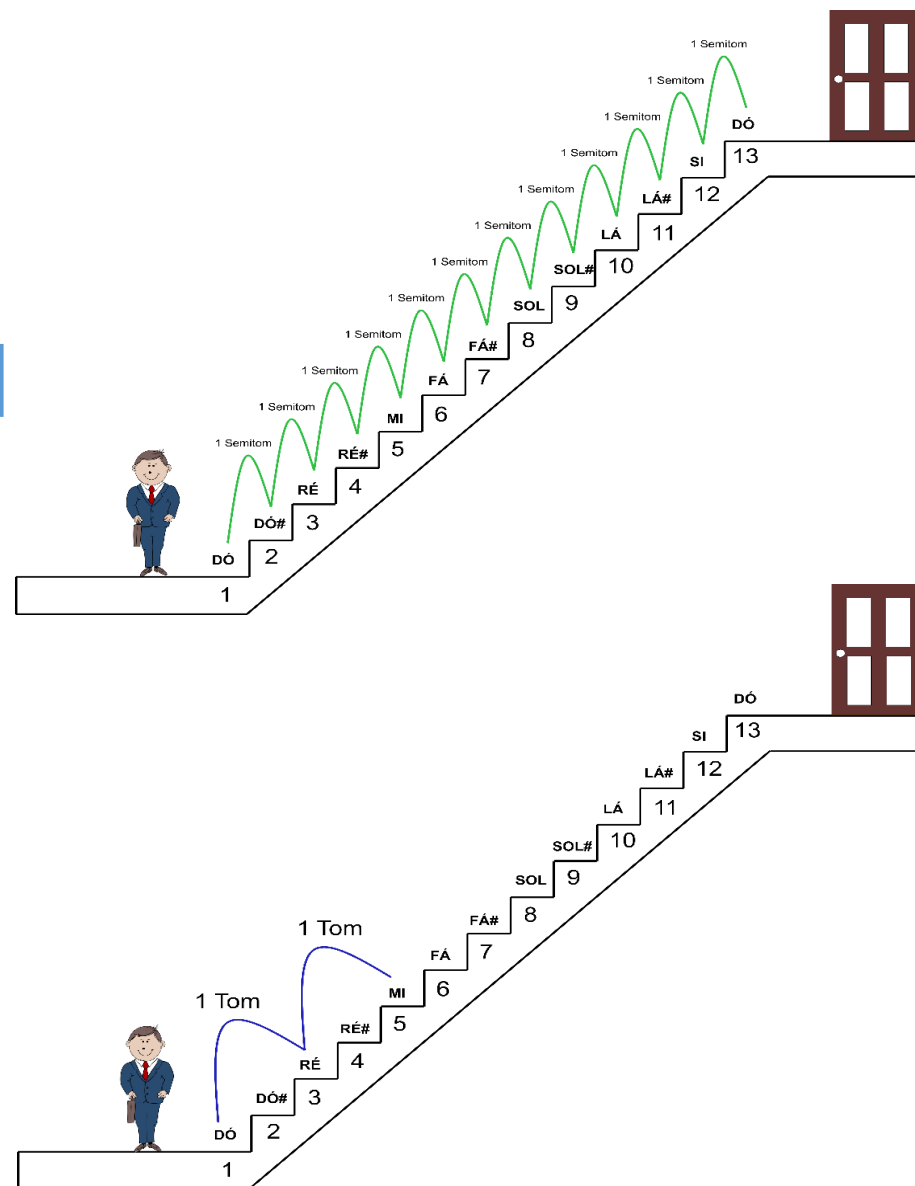
Após somar todos os semitons, temos um total de 12 semitons)

O Josefredo foi do degrau **Dó** (mais baixo/grave) ao Degrau **Dó** (Mais alto/agudo).

Após este exemplo podemos entender melhor o conceito de Semitom e Tom.

Um **tom** é uma distância de **dois Sustenidos** ou de **dois Semitons**.

Um **semitom** é a menor distância entre duas notas. Por exemplo, a distância entre dó e ré é de **um tom** (Figura ao lado), pois entre dó e ré há uma distância de **dois sustenidos** (de **dó** para **dó#** e de **dó#** para **ré**).



Qual a distância entre as notas sol e si? Vamos conferir quantos sustenidos (semitons) há entre sol e si:

Sabemos que, **1 Tom** = 1 Semitom + 1 Semitom

Logo, há 4 **sustenidos** ou 4 **semitons** de distância, totalizando **2 tons**.



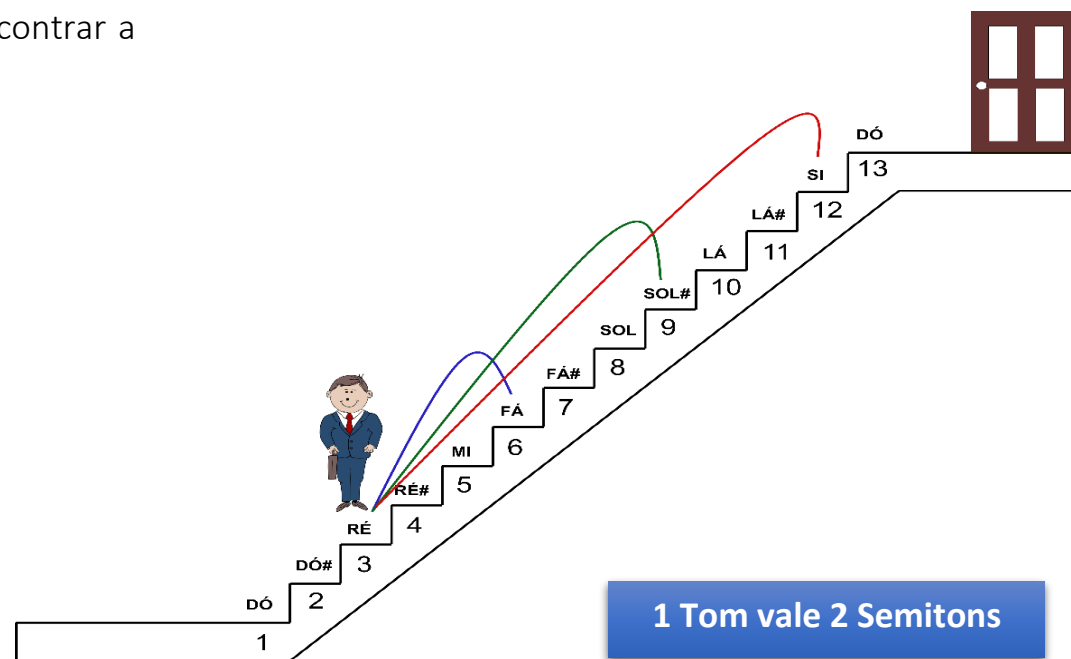
EXERCÍCIO:

Agora que você já sabe dizer a distância entre as notas, tente encontrar a distância abaixo:

Ré e Fá, Ré e Sol#, Ré e Si (Figura ao lado)

Quantos degraus (Semitons) o Josefredo terá que percorrer?

Distância	Quantos Semitons?	Quantos Tons?
RÉ - SOL	5 Semitons	2,5 Tons
RÉ - MI	2 Semitons	1 Tom
RÉ - FÁ		
RÉ - SOL#		
RÉ - SI		



Ótimo, até aqui tudo bem! Já entendi tudo sobre sustenidos, semitons e tom.
Mas, foi falado lá em cima em um tal de “bemol”, onde esse tal “bemol” entra nessa história?

Para entender o conceito de bemol, observe as figuras ao lado:

Deu para perceber alguma alteração em relação as duas figuras?

Observamos que aconteceram 5 alterações:

No lugar onde estava o **LÁ#** passou a ser **Sib**

No lugar onde estava o **SOL#** passou a ser **LÁb**

No lugar onde estava o **FÁ#** passou a ser **SOLb**

No lugar onde estava o **RÉ#** passou a ser **Mib**

No lugar onde estava o **DÓ#** passou a ser **RÉb**

Essa mudança recebe um nome para explicar este efeito:

ENARMONIA

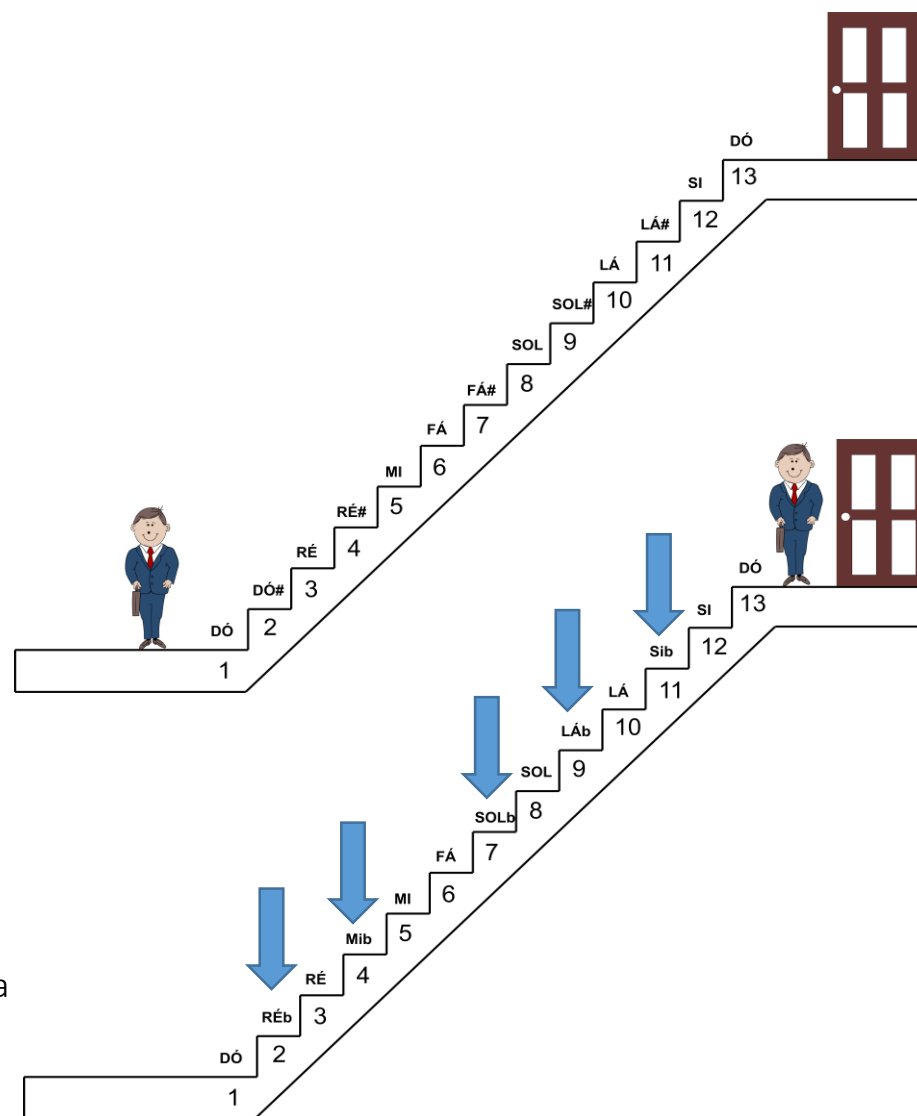
Enarmonia significa **A MESMA NOTA** com nomes diferentes.

Vejamos:

Mesmas notas com nomes diferentes				
DÓ#	RÉ#	FÁ#	SOL#	LÁ#
RÉb	Mib	SOLb	LÁb	Sib

Ah! Teve mais uma alteração... O Josefredo agora está na parte mais **alta** da escadaria) Logo, o Josefredo vai descer a escadaria.

Quando descemos (Diminuímos) a altura de uma nota, chamamos essa alteração de “**bemol**”. Já quando subimos (Aumentamos) a altura de uma nota, chamamos esta alteração de “**Sustenido**”.



Exercícios:

1. Complete:

- a) É a menor distância entre duas notas, chamamos de _____.
- b) Um tom é equivalente a _____ semitons.
- c) Dois tons e meio equivalem a _____ semitons.

2. Escreva as notas compreendidas no intervalo abaixo, siga o exemplo:

- a) DÓ até RÉ: DÓ, DÓ#, RÉ
- b) RÉ até MI: _____
- c) MI até FÁ: _____
- d) MI até SOL: _____
- e) SOL até DÓ: _____
- f) FÁ# até Sib: _____

3. Escreva qual a distância entre as duas notas. A distância será calculada em TONS e em SEMITONS. Conforme o modelo:

INTERVALOS	Quantidade de TOM	Quantidade de SEMITONS
a) DÓ# até RÉ#	1 Tom	2 Semitons
b) RÉb até MIb		
c) SOL# até Sib		
d) RÉ até FÁ#		
e) SOL até DÓ		

4. Na questão anterior (4), as letras (a) e (b) obtiveram a mesma resposta. Por que?

5. Escreva ao lado das notas abaixo, a nota enarmônica (mesmo som, nome diferente)

a) Fá#	
b) LÁb:	
c) RÉ#:	
d. Sib:	
e) DÓ#	

TEORIA MUSICAL

Aula 02



3. ESCALAS

Antes de iniciar o trabalho com as escalas, vamos aprender uma outra nomenclatura utilizada para ler as notas musicais:

Na Coletânea Cifrada Nível 2, as notas são grafadas em **Inglês**, de forma mais universal.

Observe abaixo:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
C	D	E	F	G	A	B

Francês:	ut	rè	mi	fà	sol	là	si
Línguas latinas em geral:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Inglês:	C	D	E	F	G	A	B
Alemão:	C	D	E	F	G	A	H

Não precisa se preocupar pois são as mesmas notas, apenas grafadas de forma diferente. Porém, a partir de agora utilizaremos esta nomenclatura.

Escalas musicais são sequências ordenadas de notas.

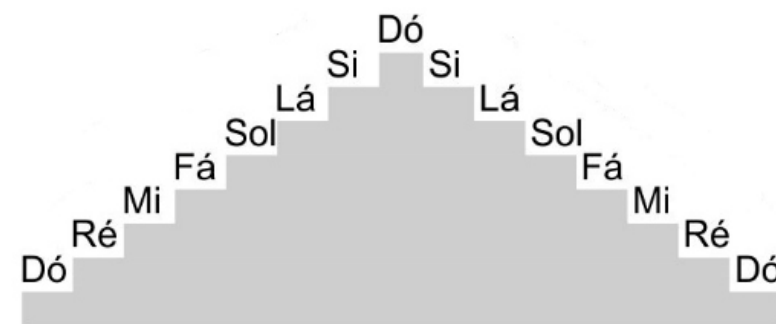
O termo escala tem vem do italiano (scalla = escada). As escalas começam e terminam com a mesma nota, mas em oitavas diferentes.

Existem vários tipos de escalas, vamos tratar neste módulo apenas de três delas **ESCALA MAIOR NATURAL**, **ESCALA MENOR NATURAL** e a **CROMÁTICA**.

Escala Cromática

É aquela formada por 12 notas com intervalos de **semitons** entre elas.

C	C#/Db	D	D#/Eb	E	F	F#/Gb	G	G#/Ab	A	A#/Bb	B
---	-------	---	-------	---	---	-------	---	-------	---	-------	---



ESCALA MAIOR NATURAL

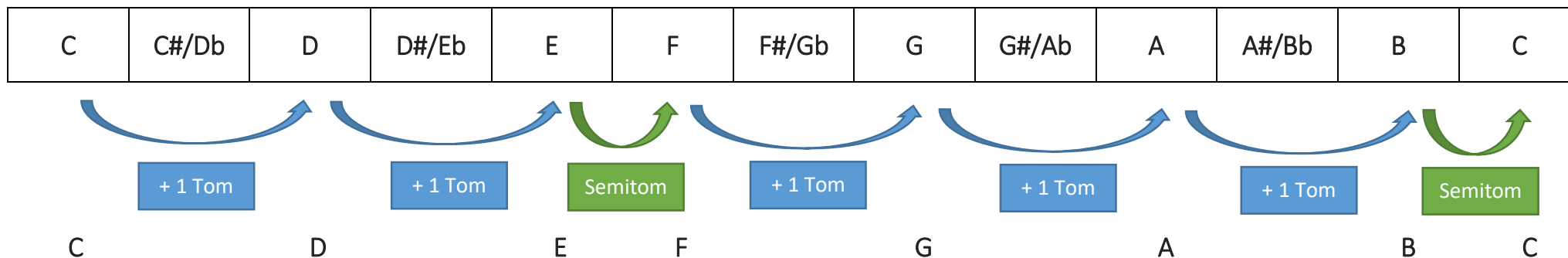
Escala maior é uma escala diatônica de **sete notas** em modo maior, um dos modos musicais utilizados atualmente na música tonal. A sequência de tons e semitons dessa escala obedece à seguinte ordem:



Exemplo:

Vamos construir a escala de **C** (maior) seguindo a ordem acima.

Abaixo a escala Cromática (Para auxiliar na contagem dos semitons)

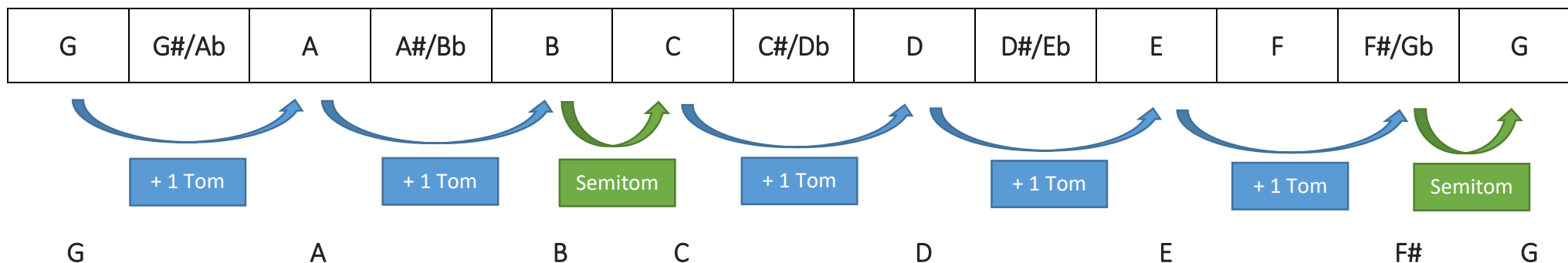


Logo, a escala de **C** maior é **C, D, E, F, G, A, B, C**.

Nessa escala, começou-se com a nota **dó** (C) e seguiu uma sequência bem definida de **intervalos** até o retorno para a nota **dó** (C) novamente.

Escala maior (NATURAL)

Essa escala que mostramos é chamada de **escala maior**. Poderíamos utilizar essa mesma sequência (escala maior) começando de uma nota que não fosse dó, por exemplo, G (sol).



A escala então seria **G, A, B, C, D, E, F# e G**. Note como a mesma lógica foi seguida (**tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom**). No primeiro caso, formamos a escala maior de dó.

No segundo caso, a escala maior de sol. Seguindo a mesma lógica podemos montar a escala maior de todas as 12 notas que conhecemos. Faça isso como exercício e depois confira abaixo.

Exercício

Completa as escalas Maiores abaixo:

	Tom	Tom	Semitom	Tom	Tom	Tom	Semitom
Escalas	+ 1 TOM	+ 1 TOM	+ SEMITOM	+ 1 TOM	+ 1 TOM	+ 1 TOM	+ SEMITOM
C	D	E	F	G	A	B	C
C#/Db	D#/Eb	F	F#/Gb	G#/Ab	A#/Bb	C	C#
D							
D#/Eb							
E							
F							
F#/Gb							
G							
G#/Ab							
A							
A#/Bb							
B							

Escala cromática para facilitar a contagem dos semitons:

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

ESCALA MENOR NATURAL

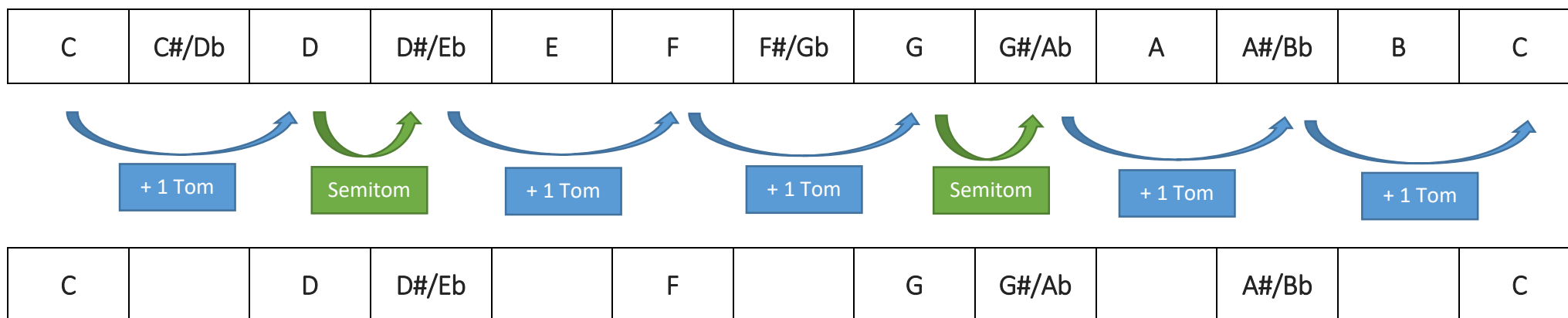
Escala menor é aquela em que a sequência de tons e semitons dessa escala obedece à seguinte ordem:



Exemplo:

Vamos construir a escala de **C** (menor) seguindo a ordem acima.

Abaixo a escala Cromática (Para auxiliar na contagem dos semitons)



Logo, a escala de **C menor** é :

Forma 01 - C, **D**, **D#**, F, **G**, **G#**, A# e C ou

Forma 02 - C, D, Eb, F, G, Ab, Bb e C

Apesar de não alterar a escala, a **forma 02** é a forma de escrita correta, pois nela não temos **repetições das notas**, tornando a leitura melhor e mais prática. Veremos melhores exemplos nas aulas de Partitura.

Exercício

Completa as escalas Menores abaixo:

	Tom	Semitom	Tom	Tom	Semitom	Tom	Tom
Escalas	+ 1 TOM	+ SEMITOM	+ 1 TOM	+ 1 TOM	+ SEMITOM	+ 1 TOM	+ 1 TOM
C	D	D#/Eb	F	G	G#/Ab	Ab/Bb	C
C#/Db	D#/Eb	E	F#/Gb	G#/Ab	A	B	C#/Bb
D							
D#/Eb							
E							
F							
F#/Gb							
G							
G#/Ab							
A							
A#/Bb							
B							

Escala cromática para facilitar a contagem dos semitons:

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

Escalas Relativas

Escalas relativas são as escalas que possuem **as mesmas notas** entre si e modo (maior ou menor) diferentes. Isso significa que cada escala maior possui uma relativa menor. As mesmas notas que tem a escala maior, também haverá na escala relativa menor.

Como regra, a escala relativa menor de uma escala maior é a escala menor do **sexto grau** dessa tonalidade.

Exemplo: A escala de **C maior**

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
C	D	E	F	G	A	B

O **sexto grau** será **A**, logo a relativa menor de **C maior** será **A menor**.

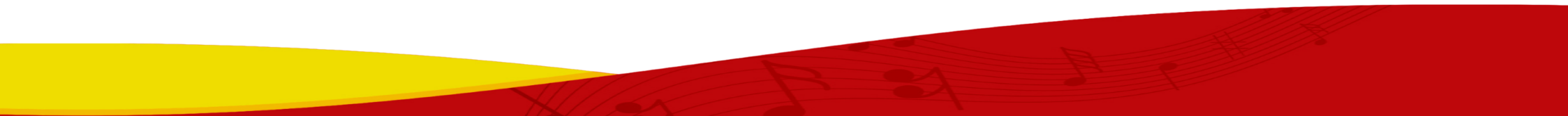
Segue abaixo o quadro com todas as escalas Naturais **Maiores** e suas relativas **Menores**:

Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb

TEORIA MUSICAL

Aula 03

FORMAÇÃO DE ACORDES PARTE I



GRAUS MUSICAIS

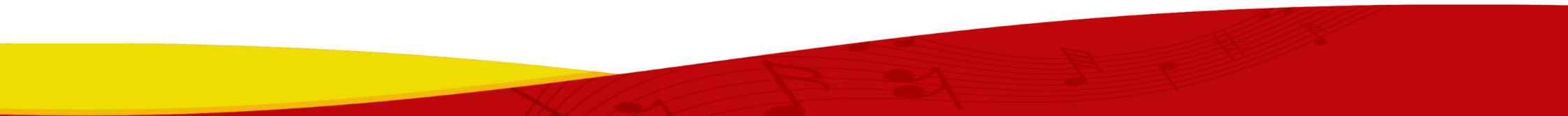
Grau musical é uma nomenclatura criada para ajudar o músico na localização dos [intervalos](#). Provavelmente você já tenha ouvido falar em “**primeiro grau**”, “**segundo grau**”, etc. E talvez isso tenha soado estranho num primeiro momento. Porém, como vamos ver, essa terminologia é simples e pode ser muito útil.

Se numerássemos a escala de **Dó maior** da seguinte forma:

Dó (1º grau), Ré (2º grau), Mi (3º grau), Fá (4º grau), Sol (5º grau), Lá (6º grau), Si (7º grau)

Poderíamos dizer para um amigo, por exemplo: “toque o **5º grau** da escala de **Dó maior**”, e ele saberia que você está se referindo à nota **Sol**.

Por isso, acaba sendo muito útil falar das notas de uma música em termos de **graus musicais**. A lógica é a mesma que foi apresentada acima, aplicada a cada nota de interesse.

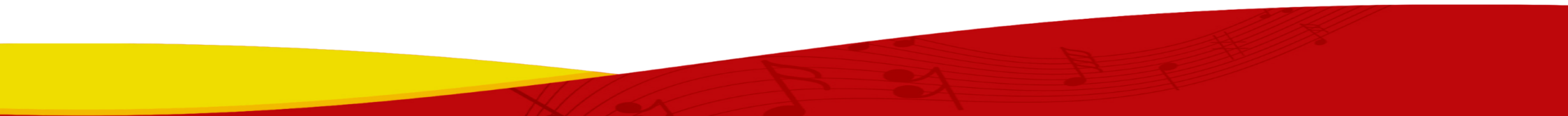


Por exemplo, podemos construir os graus partindo da nota **Ré**:

Ré (1º grau), Mi (2º grau), Fá (3º grau), Sol (4º grau), Lá (5º grau), Si (6º grau), Dó (7º grau).

Então, se alguém pedisse, digamos, o **3º grau** de **Ré**, você saberia que se trata da nota **Fá**. Observe que estamos trabalhando dentro da escala de dó maior nesses exemplos todos. Isso precisa ser especificado (em qual [escala](#) estamos trabalhando).

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ

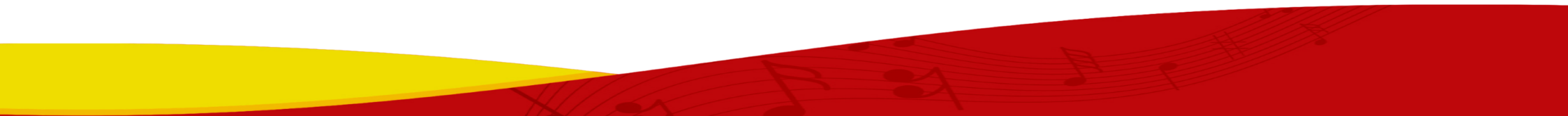


De uma maneira prática, para saber a nota que se refere a algum grau basta contar nos dedos as notas partindo da nota que foi definida como 1º grau. Abaixo seguem alguns exemplos, ainda dentro da escala de dó maior (tome como exercício):

- Segundo grau de Mi: **Fá**
- Quarto grau de Sol: **Dó**
- Sétimo grau de Si: **Lá**

Obs.: O primeiro grau é também chamado de “**tônica**”.

Esses exemplos foram utilizados apenas para fins didáticos. Na prática, você verá que os graus são muito utilizados dentro do contexto de campos harmônicos. Você aprenderá como se situar numa música utilizando graus.



FORMAÇÃO DE ACORDE

O Acorde é um conjunto de notas tocadas simultaneamente. Para a formação dos acordes utilizaremos o grau de cada nota conforme segue abaixo:

Dó > 1º Grau ou Tônica

Sol > 5º Grau ou Quinta Justa

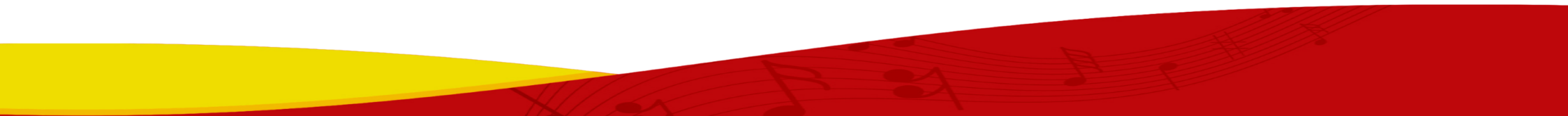
Ré > 2º Grau ou Supertônica

Lá > 6º Grau ou superdominante

Mi > 3º Grau ou Terça

Si > 7º Grau ou Sensível

Fá > 4º Grau ou Subdominante



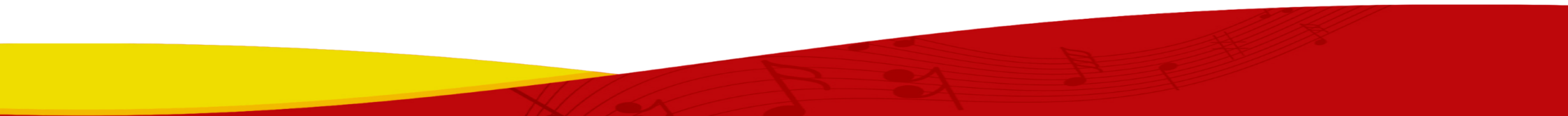
Os acordes podem ter as seguintes formações:

Bicorde: Tônica e Terça

Tríades: Acordes formados por 03 notas (tônica, terça e quinta)

Tétrades: Acordes formados por 04 notas (Soma da tríade com mais um grau – 7M ou 7)

Tétrades Acrescentadas: Acordes formados por 5 ou mais notas (Soma da tétrade com uma ou mais notas). Eles podem ser acordes Maiores, Menores, Diminutos, Aumentados ou Sus.



Já vimos os nomes das sete notas musicais, porém, os acordes (compostos de notas tocadas simultaneamente) serão representadas por CIFRAS conforme demonstrado a seguir:

A > Lá B > Si C > Dó D > Ré E > Mi F > Fá G > Sol

Nunca lemos o nome da letra, mas sim a nota que ela simboliza. Ex.: A7 – lemos lá com sétima e não, lá sete nem A com sétima.

Estas letras podem ainda, ser ou não acompanhadas dos seguintes sinais:

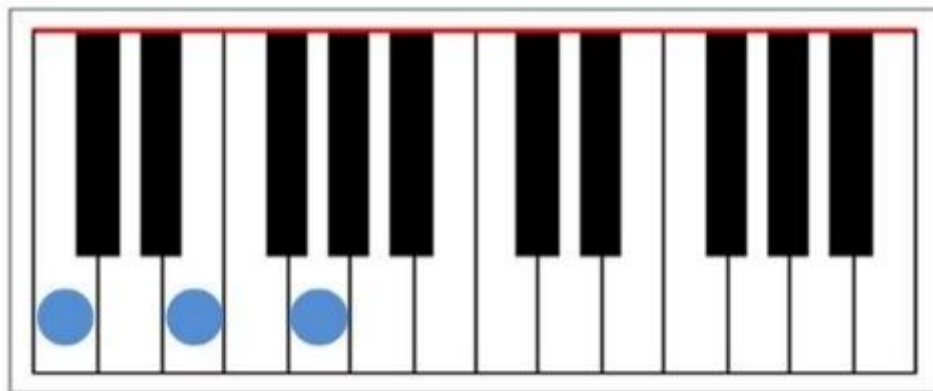
Demonstração de tipos de sinais que podem acompanhar as Cifras.

M	MAIOR	m	menor
#	SUSTENIDO	b	BEMOL
°	DIMINUTA	1,2,3..., 14	Números lidos como numerais ordinais.

ACORDES MAIORES

Os acordes maiores possuem uma sonoridade alegre que é causada pelo uso da **Terça Maior**. São formados pelo **1º Grau** ou **Tônica** + **3º Grau** ou **Terça** + **5º Grau** ou **Quinta**, a partir da Escala Maior (NATURAL).

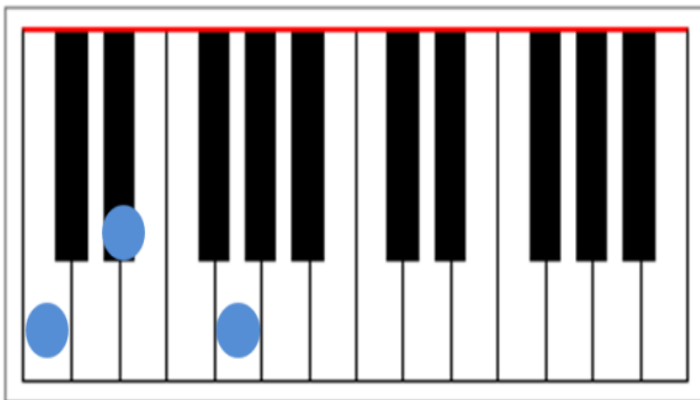
Exemplificação do Acorde de C



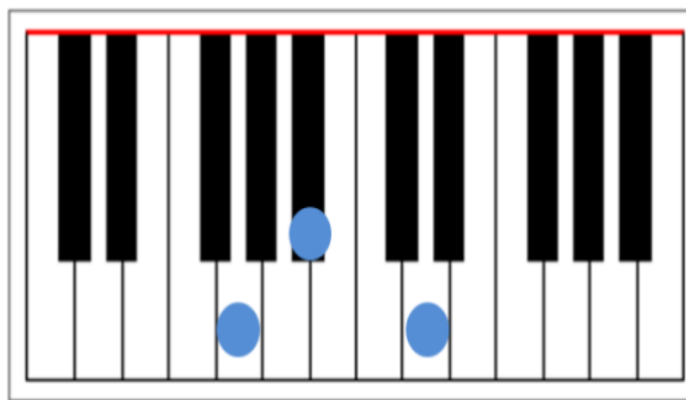
ACORDES MENORES

Os acordes menores possuem uma sonoridade triste proporcionada pelo uso da **Terça Menor**, ou seja, são contados **3 semitons** a partir da **Tônica**. A nota que é usada para completar essa **tríade** também é a **Quinta Justa**, a partir da Escala Menor (NATURAL), dando corpo ao acorde.

Exemplificação do Acorde de Cm



Exemplificação do Acorde de Gm



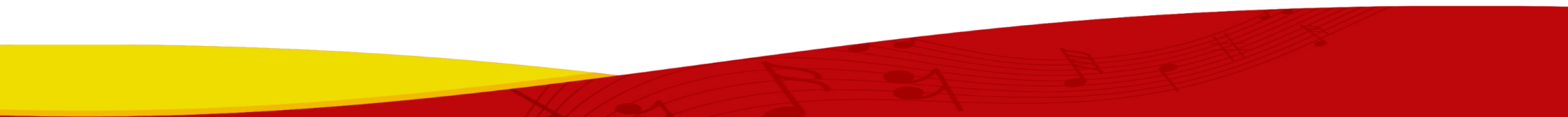
EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo, complete o quadro de acordes com os graus equivalentes.

Acorde	Notas			
C	C	E	G	
D				
E				
F				
G				
A				
B				

Acorde	Notas			
Cm				
Dm				
Em				
Fm				
Gm				
Am	A	C	E	
Bm				

Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb



INVERSÃO DE ACORDES

É a utilização dos acordes na sua formação fundamental. Veja exemplo abaixo para o acorde de C:

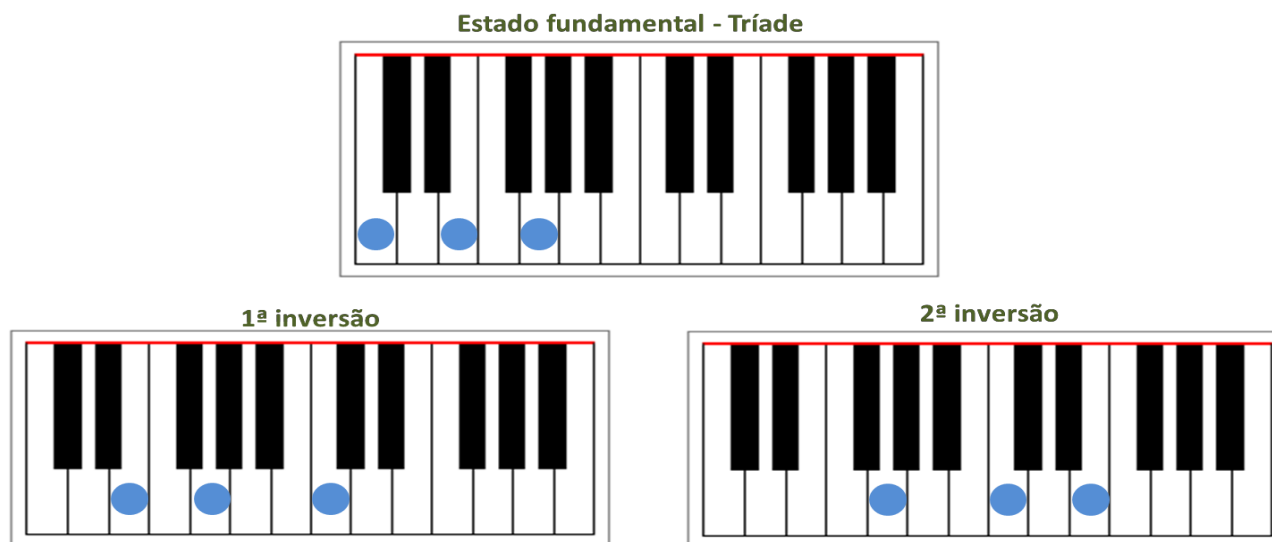


Ilustração de Inversão de Acordes

Ao utilizarmos a inversão devemos nos atentar para qual nota está sendo requerida no baixo.

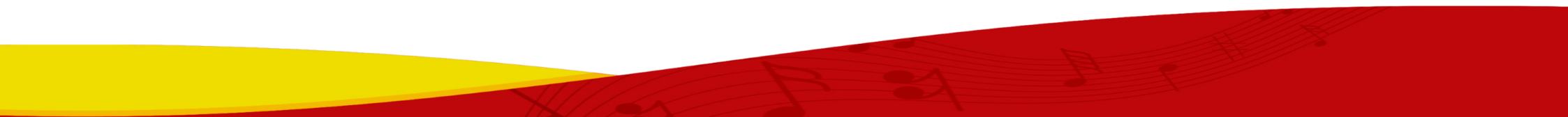
Estado fundamental > Baixo está na **tônica** > No acorde de **C**, está no **Dó**.

1ª Inversão > Baixo está na **3ª** > No acorde de **C**, está no **Mi**.

2ª Inversão > Baixo está na **5ª** > No acorde de **C**, está no **Sol**.

Quando houver alterações no baixo da nota e for requerida a inversão, estará descrito no louvor.

Exemplo: C/G. É o acorde de **C** com o baixo em **Sol (2ª inversão)**

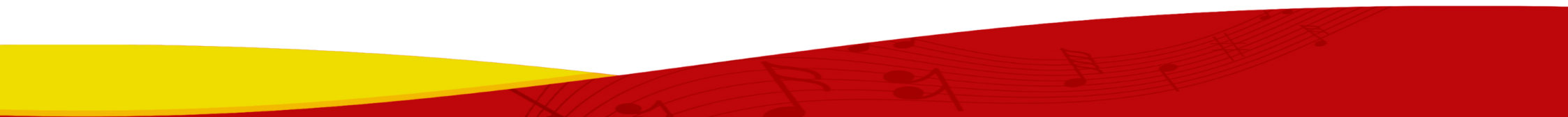


EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo, complete o quadro de acordes com os graus equivalentes em primeira inversão e segunda inversão, além de sua cifra correta.

Acorde	Notas			Crifra
C/1 inversão				
D/2 inversão				
E/2 inversão				
F/1 inversão				
G/2 inversão	D	G	B	G/D
A/2 inversão				
B/1 inversão				

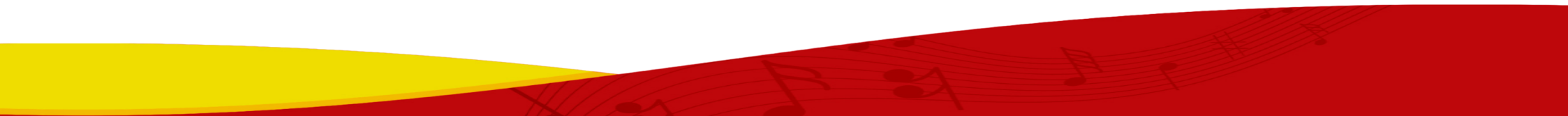
Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb



TEORIA MUSICAL

Aula 04

FORMAÇÃO DE ACORDES PARTE II



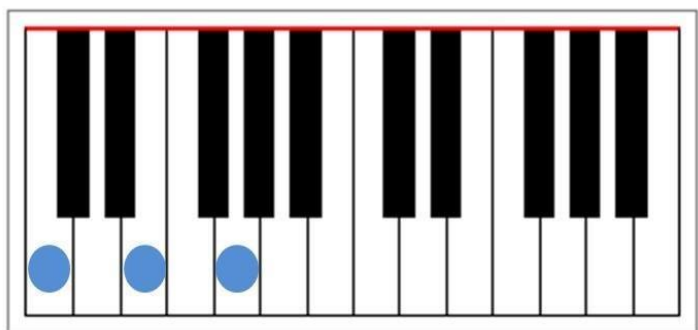
ACORDES COM QUINTA ALTERADA

Pode ocorrer de duas formas: **quinta aumentada** ou **quinta diminuta**.

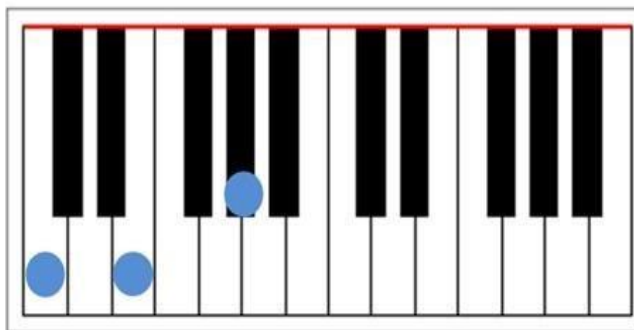
Para os acordes com quinta aumentada o 5º grau aumentará um semitom. Eles podem ser representados da seguinte forma: **5+**, **5aug**, **+5#** ou **(#5)**.

Veja no exemplo abaixo:

Exemplificação do Acorde de C



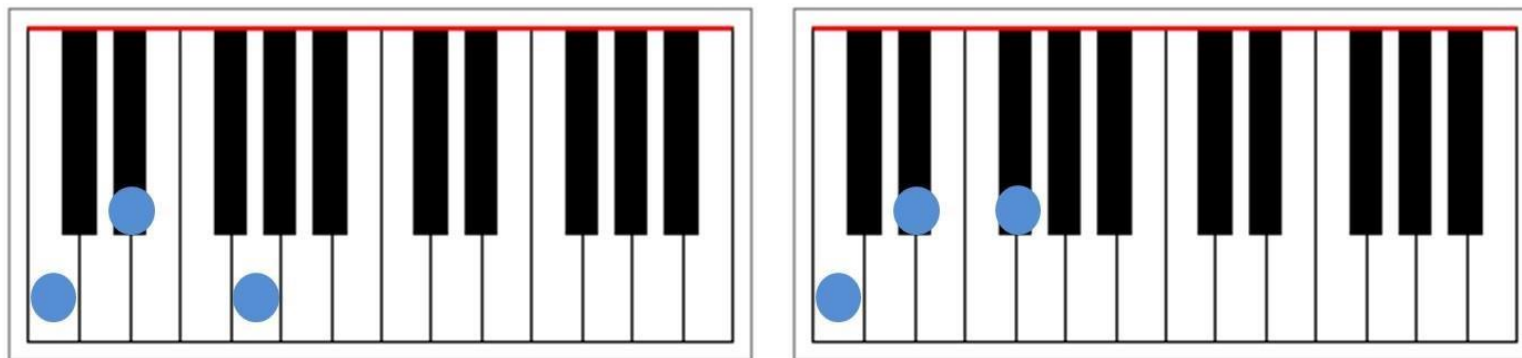
Exemplificação do Acorde de C com **quinta aumentada** ou C5+



Para os acordes com a **quinta diminuta** será **reduzido** um semitom do 5º grau e podem ser representados da seguinte maneira: **5-**, **5dim**, **5b** ou **(b5)**.

Segue exemplo com o acorde de **Dó menor**:

Exemplificação do Acorde de **Cm** Exemplificação do Acorde de **Cm** com a **quinta diminuta** ou **Cm5-**



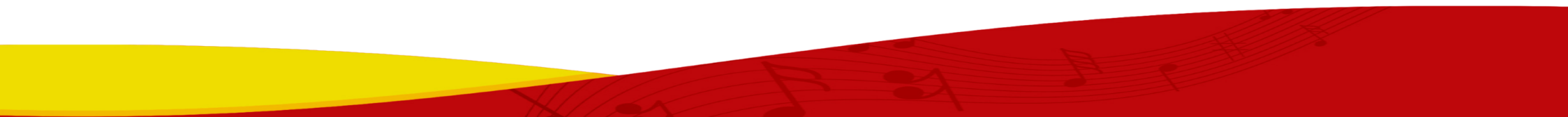
EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo e em complemento o o quadro da escala cromática, complete o quadro de acordes conforme se pede.

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

Acorde	Notas				Acorde	Notas			
C5+	C	E	G#		Cm5-				
D5aug					Dm5dim				
E+5#					Em5b				
F(#5)					Fm(b5)				
G5+					Gm5-				
A5(#5)					Am(b5)	A	C	Eb	
B5aug					Bmdim				

Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb

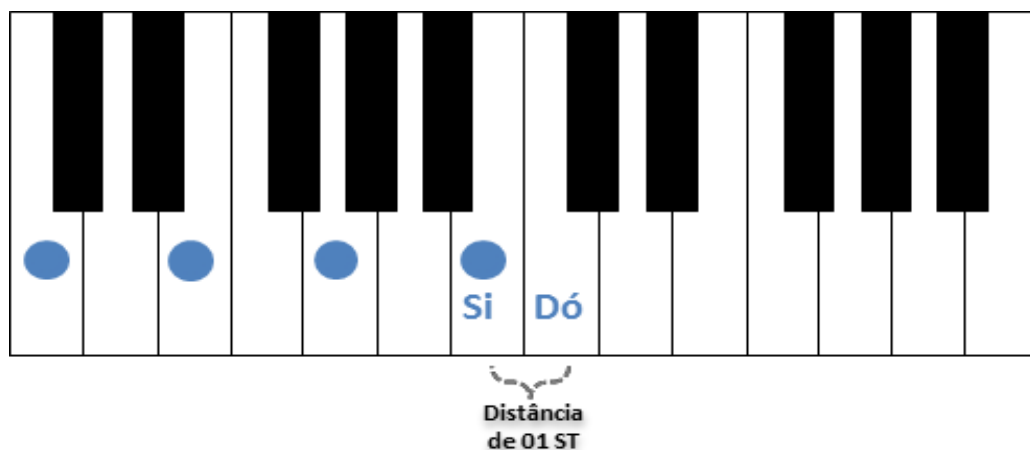


ACORDES COM SÉTIMA MAIOR

A nota sétima maior fica um semitom da oitava nota. Pode ser representada por **7+**, **7M** ou **maj7**.
Veja como fica na escala de **Dó maior (C)**:



Exemplificação do Acorde de **C7M**

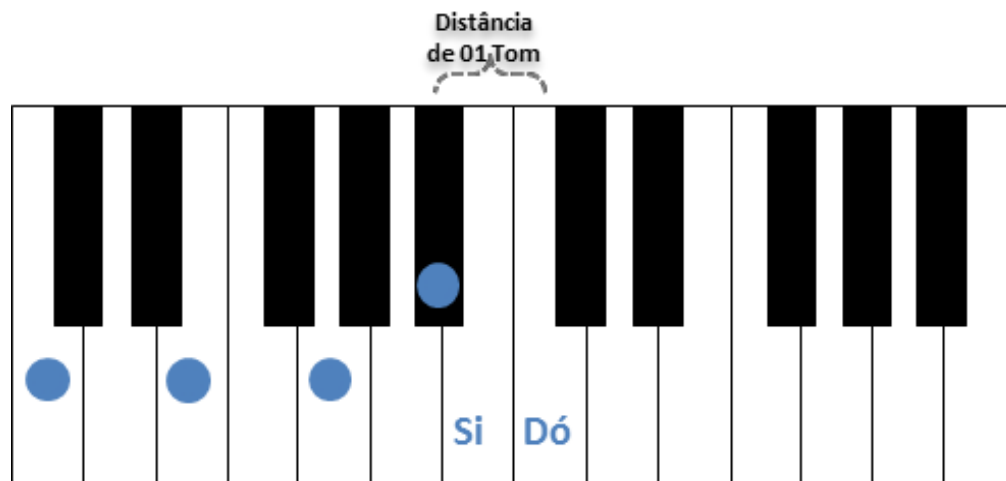


ACORDES COM SÉTIMA MENOR

A nota sétima maior fica um tom da oitava nota. Pode ser representada por 7-, 7^m ou 7. Vejamos como fica na escala de **Dó maior (C)**:



Exemplificação do Acorde de C7



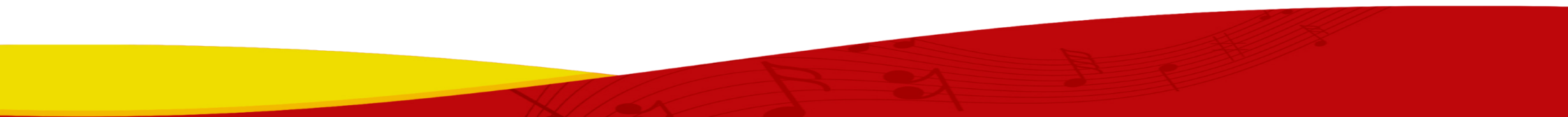
EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo e em complemento o o quadro da escala cromática, complete o quadro de acordes conforme se pede.

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

Acorde	Notas				Acorde	Notas			
C7M	C	E	G	B	C7	C	E	B	Bb
D7+					D7-				
Emaj7					E7m				
F7M					F7				
G7+					G7-				
A7M					A7				
Bmaj7					B7m				

Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb



ACORDES COM NONA

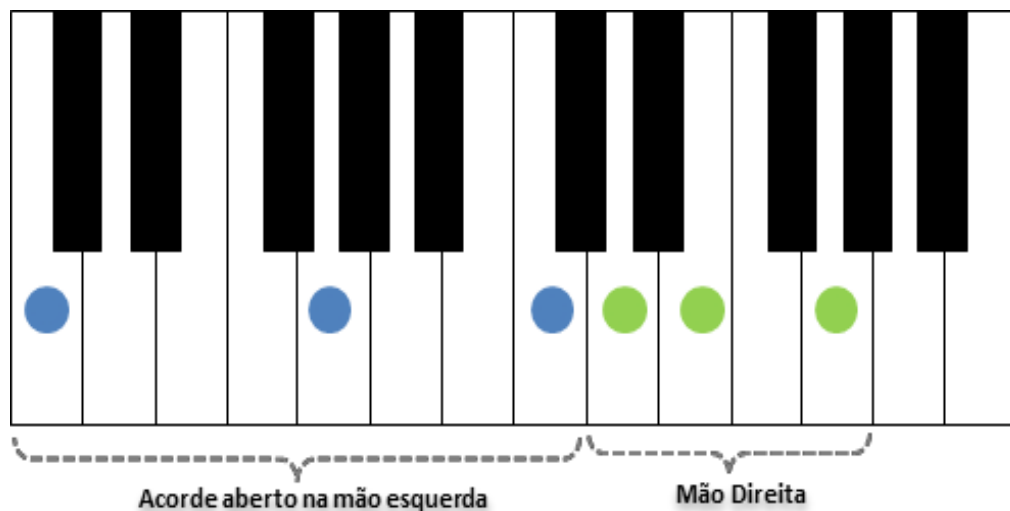
Já vimos que cada nota da escala recebe um grau. Ao utilizarmos duas oitavas para fazermos a escala de Dó, por exemplo, teremos o seguinte:

Nota:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Grau:	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º

Notas do acorde de C: Dó Mi Sol.

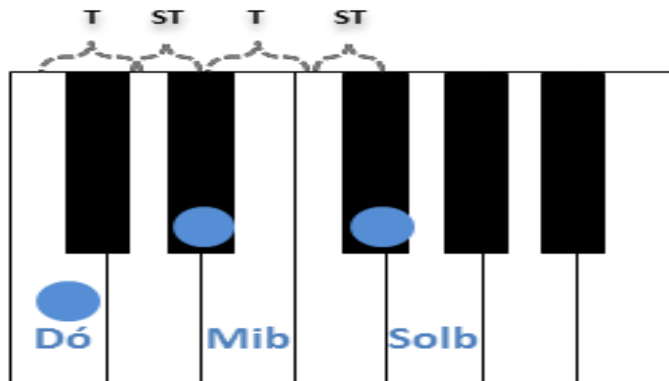
Acrescentando a 9ª nota: Ré, teremos C9

Exemplificação do Acorde de C9



ACORDES DIMINUTOS

Representado por dim ou $\text{dim}^\flat$ é formado pelos seguintes graus: 1 $^\circ$ ou Tónica, 3 $^\text{a}$ menor e 5 $^\text{a}$ menor. Observe que a distância entre eles é de somente 1 tom e meio. Veja exemplo abaixo:



Exemplificação do Acorde de **Cº** ou **Cdim**

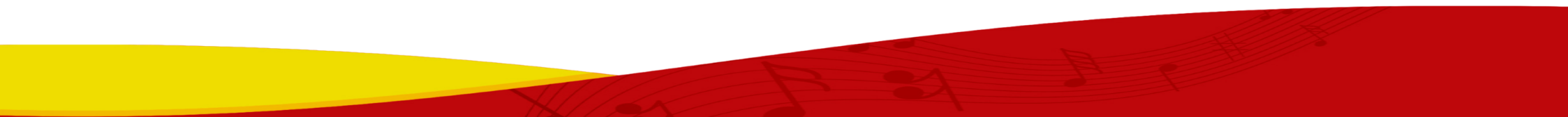
EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo e em complemento o quadro da escala cromática, complete o quadro de acordes conforme se pede.

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

Acorde	Notas				Acorde	Notas			
C9	C	E	G	D	C°				
D9					Ddim				
E9					E°				
F9					Fdim				
G9					G°	G	Bb	Db	
A9					Adim				
B9					B°				

Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb

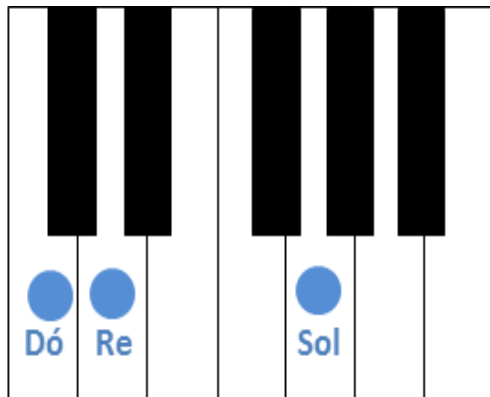


ACORDES SUSPENSOS

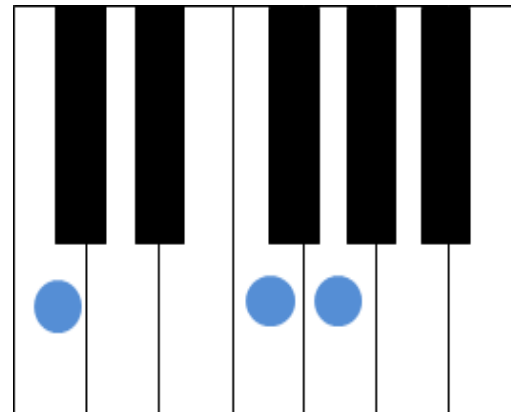
Representado por **sus** não possui característica de acorde menor ou maior pois **não temos o 3º grau** na formação deste. O **3º grau pode ser substituído**, por exemplo, pelo **2º** ou **4º**.

Veja exemplo:

Exemplificação do Acorde de **Csus2**



Exemplificação do Acorde de **Csus4**



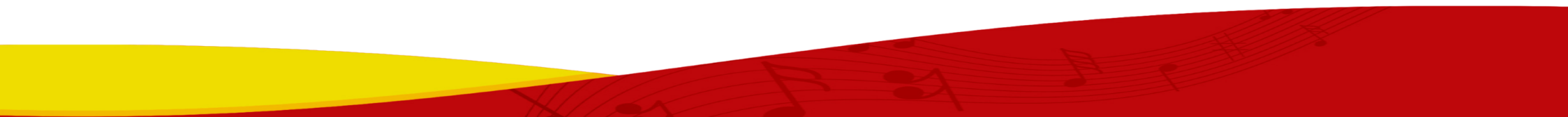
EXERCÍCIOS

Utilizando o quadro de escalas disposto abaixo e em complemento o o quadro da escala cromática, complete o quadro de acordes conforme se pede.

C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab	A	A# Bb	B	C
---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	---	----------	---	----------	---	----------	---	---

Acorde	Notas				Acorde	Notas			
Csus2	C	D	G		Csus4				
Dsus2					Dsus4				
Esus2					Esus4				
Fsus2					Fsus4	F	Bb	C	
Gsus2					Gsus4				
Asus2					Asus4				
Bsus2					Bsus4				

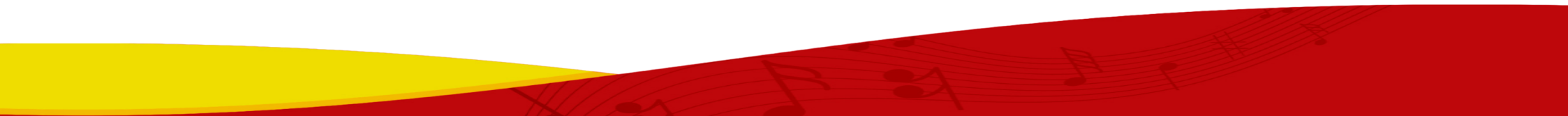
Escala maior	Notas	Relativa menor	Notas
C	C D E F G A B	Am	A B C D E F G
G	G A B C D E F#	Em	E F# G A B C D
D	D E F# G A B C#	Bm	B C# D E F# G A
A	A B C# D E F# G#	F#m	F# G# A B C# D E
E	E F# G# A B C# D#	C#m	C# D# E F# G# A B
B	B C# D# E F# G# A#	G#m	G# A# B C# D# E F#
F#	F# G# A# B C# D# E#	D#m	D# E# F# G# A# B C#
C#	C# D# E# F# G# A# B#	A#m	A# B# C# D# E# F# G#
F	F G A Bb C D E	Dm	D E F G A Bb C
Bb	Bb C D Eb F G A	Gm	G A Bb C D Eb F
Eb	Eb F G Ab Bb C D	Cm	C D Eb F G Ab Bb
Ab	Ab Bb C Db Eb F G	Fm	F G Ab Bb C Db Eb
Db	Db Eb F Gb Ab Bb C	Bbm	Bb C Db Eb F Gb Ab
Gb	Gb Ab Bb Cb Db Eb F	Ebm	Eb F Gb Ab Bb Cb Db
Cb	Cb Db Eb Fb Gb Ab Bb	Abm	Ab Bb Cb Db Eb Fb Gb



TEORIA MUSICAL

Aula 05

CAMPO HARMÔNICO



CAMPO HARMÔNICO

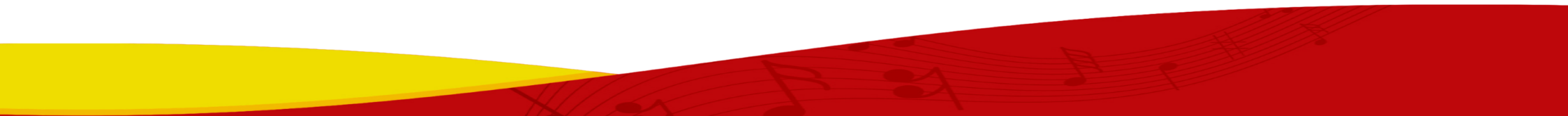
Campo harmônico é um conjunto de acordes formados a partir de uma determinada escala.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR

Para **cada nota** dessa escala, **iremos montar um acorde**. Vamos ter, portanto, **sete acordes**, que serão os acordes do campo harmônico.

Tomaremos por base a escala de **Dó maior**: C, D, E, F, G, A, B.

Como faremos isso?

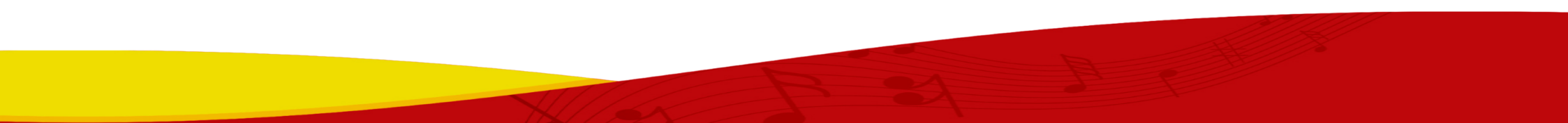


Para cada nota da escala, o acorde respectivo será formado utilizando o **primeiro**, o **terceiro** e o **quinto graus** (*contados a partir dessa nota, em cima dessa mesma escala*). Vamos começar com a nota **C**. O **primeiro grau** é o próprio **C**. O **terceiro grau**, contando a partir de **C**, é **E**. O **quinto grau**, contando a partir de **C**, é **G**.

O primeiro acorde do campo harmônico de **Dó maior** é formado então pelas notas **C, E, G** (*repare que esse é o acorde de dó maior, pois E é a terça maior de Dó*).

Agora vamos montar o acorde da próxima nota da escala, que é **D**. O **primeiro grau** é o próprio **D**. O **terceiro grau**, contando a partir de **D**, nessa escala, é **F**. O **quinto grau**, contando a partir de **D**, é **A**. Portanto, o segundo acorde do nosso campo harmônico é formado pelas notas **D, F e A** (*repare que esse é o acorde de Ré menor, pois a nota F é a terça menor de D*).

Depois de montar a tríade, observamos se a **terça** de cada acorde ficou **maior** ou **menor**. Você pode também conferir a **quinta** de cada acorde, mas vai notar que ela sempre vai acabar sendo a **quinta justa**, exceto no último acorde, que vai ter a **quinta bemol**.



Confira a tabela abaixo:

Nota da escala	1 Grau	3 Grau	5 Grau	Acorde resultante
C	C	E	G	C
D	D	F	A	Dm
E	E	G	B	Em
F	F	A	C	F
G	G	B	D	G
A	A	C	E	Am
B	B	D	F	Bm(b5)

Diante do que vimos, podemos concluir que os acordes formados no campo harmônico maior sempre seguirão a seguinte ordem:

1º grau: sempre **maior**. Ex.: **C**

2º grau: sempre **menor**. Ex.: **Dm**

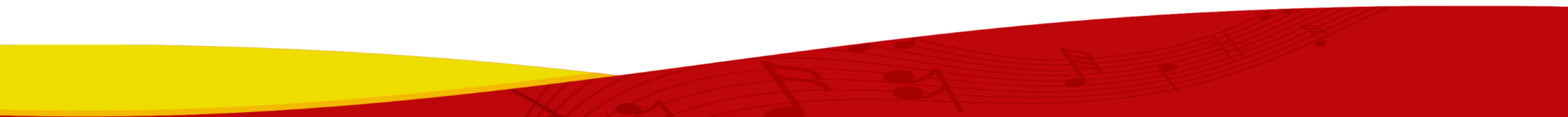
3º grau: sempre **menor**. Ex.: **Em**

4º grau: sempre **maior**. Ex.: **F**

5º grau: sempre **maior**. Ex.: **G**

6º grau: sempre **menor**. Ex.: **Am**

7º grau: sempre **diminuto**. Ex.: **Bº**



CAMPO HARMÔNICO MENOR

A regra aqui utilizada é a mesma que utilizamos no campo harmônico maior, ou seja, para cada nota da escala, o acorde respectivo será formado utilizando o **primeiro**, o **terceiro** e o **quinto graus** (*contados a partir dessa nota, em cima dessa mesma escala*).

Tomaremos por base a escala de Lá menor: A, B, C, D, E, F, G.

Confira a tabela abaixo:

Nota da escala	1 Grau	3 Grau	5 Grau	Acorde resultante
A	A	C	E	Am
B	B	D	F	Bm(b5)
C	C	E	G	C
D	D	F	A	Dm
E	E	G	B	Em
F	F	A	C	F
G	G	B	D	G

Este é o campo harmônico da escala menor natural (relativa) de dó. O campo harmônico menor sempre seguirão a ordem:

1º grau: sempre **menor**. Ex.: Am

2º grau: sempre **diminuto**. Ex.: Bm(b5)

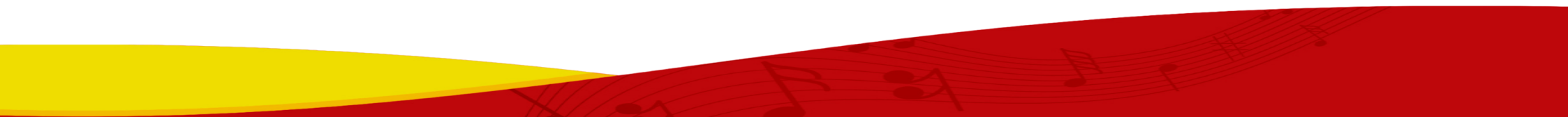
3º grau: sempre **maior**. Ex.: C

4º grau: sempre **menor**. Ex.: Dm

5º grau: sempre **menor**. Ex.: Em

6º grau: sempre **maior**. Ex.: F

7º grau: sempre **maior**. Ex.: G



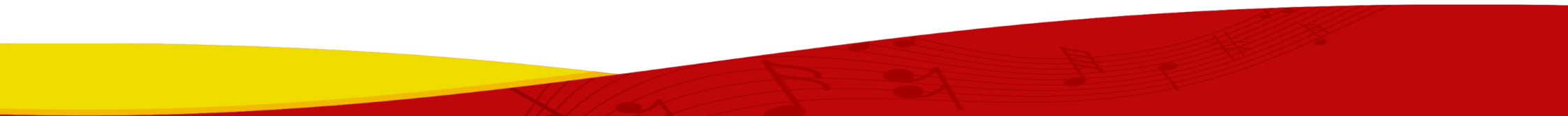
Muito bem, você acabou de aprender como se forma um campo harmônico. Mas para que isso serve afinal?

Bom, um campo harmônico serve para muitas coisas, e nesse momento vamos nos focar no ponto mais básico: **ele serve para definir a tonalidade de uma música.**

Provavelmente você já deve ter ouvido a pergunta: “*Em que tom está essa música?*”. Pois bem, a tonalidade de uma música depende dos acordes presentes nessa música.

Se uma música contém os acordes do campo harmônico maior de dó, significa que a música está em dó maior. Com isso, sabemos que a escala a ser utilizada para fazer um solo, improvisar, etc. em cima da música é a **escala de dó maior**.

Portanto, conhecer os campos harmônicos tem uma grande utilidade: esse conhecimento permite que saibamos as notas que podemos usar para fazer arranjos em cima de uma determinada música. Conhecendo bem os desenhos das escalas, nada impede que possamos criar solos e arranjos automaticamente (habilidade conhecida como improviso).



EXERCÍCIOS

1. Identifique os graus e o acorde resultante:

Nota da escala	1 Grau	3 Grau	5 Grau	Acorde resultante
G				
A				
B				
C				
D				
E				
F#				

Nota da escala	1 Grau	3 Grau	5 Grau	Acorde resultante
D				
E				
F				
G				
A				
Bb				
C				

2. Analise a harmonia e identifique o **Tom** de cada sequência e os **graus** do Campo Harmônico.

Sequência 1:

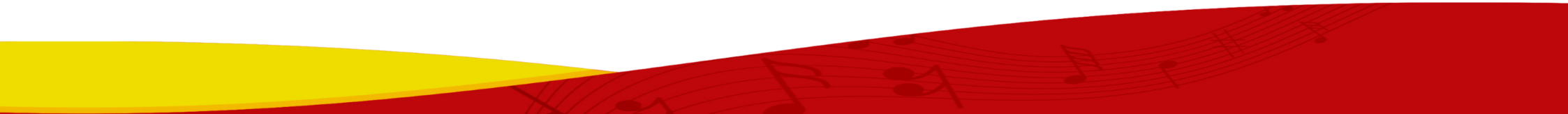
	Dm		G7		C		Em		Am		Dm		G7		C		G7	:
																		:

Tom:

Sequência 2:

	G		D7		G		Em		C		Am		D7		G		D7	:
																		:

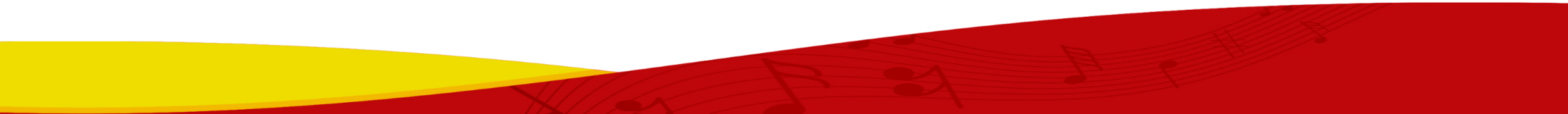
Tom:



Sequência 3:

	D		A		Bm		F#m		D	C#m		Bm		E		E7		A	

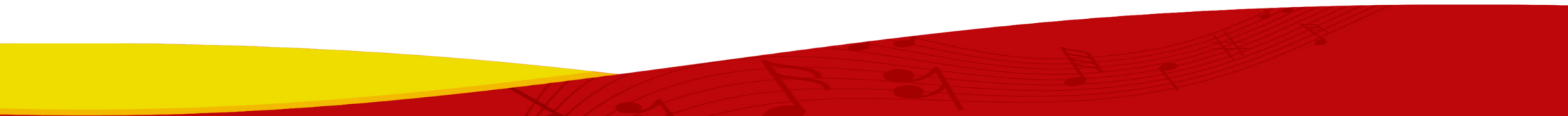
Tom:



TEORIA MUSICAL

Aula 06

TRANSPOSIÇÃO E MODULAÇÃO



TRANSPOSIÇÃO E MODULAÇÃO

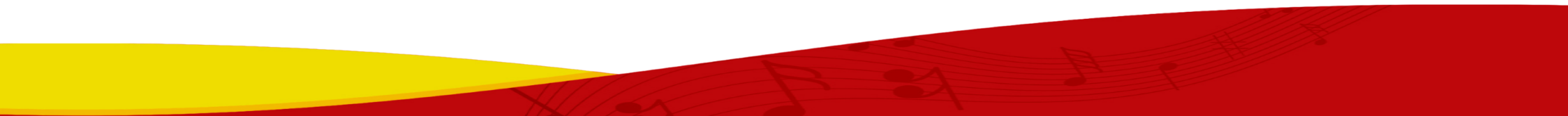
Transposição (ou **modulação**) significa mudança de tonalidade.

Apenas lembrando, nós já sabemos como descobrir a tonalidade de uma música. Basta observar os seus acordes, pois eles dizem quem é o campo harmônico em questão e, portanto, informam qual escala podemos utilizar para improvisar ou fazer arranjos.

Porém, muitas músicas possuem mais de uma tonalidade, ou seja, elas mudam de um campo harmônico para outro.

Por exemplo, digamos que uma música possua os acordes **C, Em, F, G, Am**. Podemos concluir rapidamente que a tonalidade dessa música é **Dó maior**.

Imagine agora que, no refrão(*coro*), aparecessem os acordes **Bb, Gm e Dm**. Esses acordes pertencem ao campo harmônico de **Fá maior**, não de **Dó maior**. Ou seja, no refrão(*coro*) a tonalidade dessa música mudou, então dizemos que houve uma “**modulação**” nessa parte.



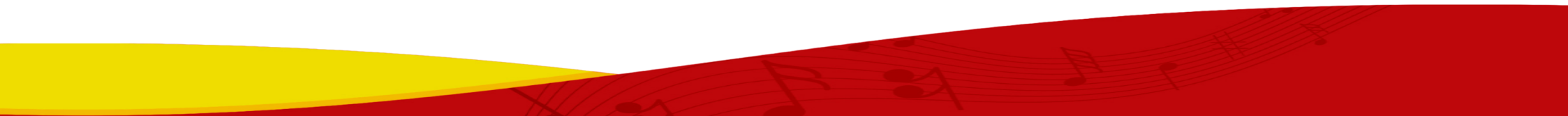
Do ponto de vista da improvisação, utilizaríamos a escala de **Fá maior** no refrão(*coro*), já que a tonalidade ali está em **Fá maior**.

Diferenças entre modulação e transposição:

As modulações podem ser **curtas**, ou seja, **duram pouco tempo** e logo já retornam à tonalidade original; ou **podem se estender por muito tempo**, mudando definitivamente a tonalidade da música.

Quando a música modula e não volta mais à sua tonalidade inicial, dizemos que houve uma **transposição**.

Essa definição, porém, não é universal; muitos músicos chamam qualquer modulação de transposição e vice-versa. O importante é entender que, na essência, modular ou transpor são a mesma coisa: mudar a tonalidade.



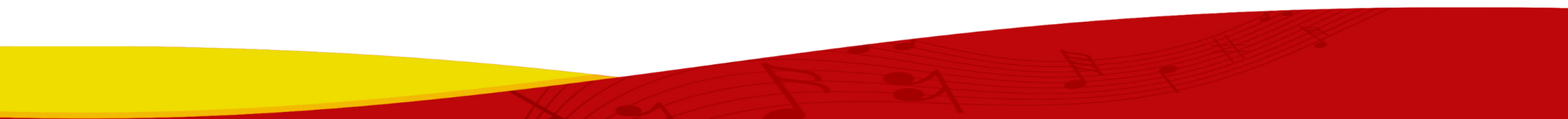
Como modular?

Já aprendemos o básico sobre modulação. Agora que já formamos uma base teórica mais sólida, chegou a hora de aprofundar esse assunto e mostrar como modular, ou seja, quais recursos e análises podemos explorar nesse tema.

Existem várias formas de modular uma música, porém iremos aprender duas formas de fazê-lo.

Modulação Diatônica:

É quando utilizamos um acorde presente no campo harmônico original para levar a música até outro campo harmônico.



Observe esse exemplo: Digamos que a tonalidade de uma música esteja em **Dó maior** até que, em determinado momento, aparece o acorde **Sol maior**, seguido de **Ré maior** e **Si menor**.

Podemos ver claramente que a tonalidade mudou para **Ré maior**, mas o interessante é que o acorde de **Sol** pertence tanto ao campo harmônico de **Dó maior** como ao campo de **Ré maior**.

Exemplo: Veja que no louvor **Em Ti eu encontro**, foi utilizado o acorde de **E** para modular de **F#m** para **A**. O acorde **E** pertence tanto ao campo harmônico de **F#m** como ao campo de **A**.

The image shows a musical notation example with lyrics and chords. A blue arrow points from the chord 'E' in the second line to the text 'Exemplo: Veja que no louvor Em Ti eu encontro, foi utilizado o acorde de E para modular de F#m para A. O acorde E pertence tanto ao campo harmônico de F#m como ao campo de A.'

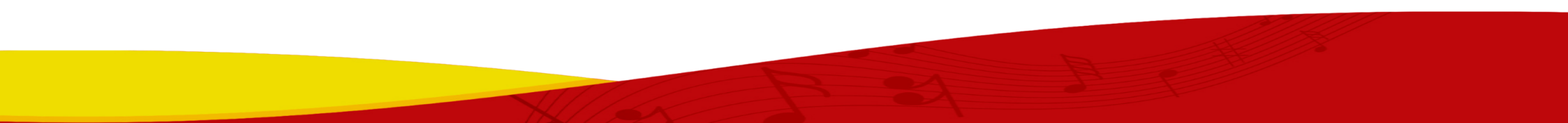
F#m **C#m** **D** **A**
Senhor, te a|doro, me achego a |ti,
D **A** **E** ←
Em ti me a|legro, Je|sus.

Coro
A **E/G#** **Bm** **A** **E**
Tu és minha |paz, a fonte da |vi - |da.
A **E/G#** **Bm** **A** **E**
Senhor, sou |teu, tu és minha |vi - |da.

Modulação Cromática:

É quando provocamos alguma **alteração cromática** em **uma** (ou **mais**) notas de um acorde do campo harmônico original para poder utilizá-lo dentro de outro campo harmônico, alterando assim a tonalidade da música. Essa frase ficou longa, mas um exemplo pode facilitar:

Digamos que novamente a tonalidade de uma música seja **Dó maior**. Considere a seguinte sequência: **C – Am – A – D**. A tonalidade aqui mudou para **Ré maior**, sendo que a tática foi pegar o acorde **Am** e alterar cromaticamente a sua terça, **transformando-o em um acorde maior**. Esse **Lá** (que antes era menor e pertencia ao campo de **Dó maior**) virou um acorde maior, servindo de quinto grau para **Ré** (**Lá maior** pertence ao campo de **Ré maior**), concluindo a modulação.



Muito bem, agora que já conhecemos os recursos, vamos mostrar um exemplo no louvor
Vencedor a cada dia:

Exemplo: Veja que o acorde de **Dsus4** foi alterado cromaticamente para o acorde de **Eb4** com a finalidade de modular de **G** para **Ab**.

A4 **C#m7(5-)**
Alimentar-me da Palavra

C7+ **Bm7** **Am** **Dsus4** **Eb4** ←
Jamais deixar de o - rar

:C#9/Eb **Ab**
:Eu me entrego a Ti Senhor